
ATITUDES DISCENTES EM RELAÇÃO AOS CURSOS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

STUDENT ATTITUDE IN RELATION TO DISTANCE EDUCATION COURSES

RODRIGUES, Daiane Aguiar ¹

ALMEIDA, Francisco Alberto Severo de ²

Resumo: O presente estudo faz uma abordagem sobre as atitudes dos alunos dos cursos na modalidade a distância ofertados pela Universidade Aberto do Brasil – UAB/UnB, a partir de um recorte de dados referentes à aplicação on line de um questionário sobre atitudes, projeto de pesquisa realizado Universidade de Brasília, em 2010. Realizou-se o estudo com uma amostra de 299 alunos. Foi utilizada uma abordagem explicativa, descritiva, de natureza qualitativa envolvendo dados primários e secundários. Este estudo apresenta como contribuição a releitura da variável atitude sob o contexto aplicado a modalidade de ensino a distância. Buscou-se por intermédio de análise de três de variáveis plataforma digital, modelo pedagógico de educação e o processo de ensino aprendizagem compreender, na percepção do discente de EAD, as atitudes dos alunos em relação aos cursos na modalidade de educação a distância. Por fim, conclui-se que há evidências que podem contribuir para futuros estudos sobre o comportamento discente face a educação a distância, bem como para o aperfeiçoamento de práticas atitudinais dos atores sociais que trabalham no sistema de educação a distância

Palavras-chave: Ensino a distância. Atitudes. Tecnologia da informação.

Abstract: The present study approaches the attitudes of the students of the courses in the distance modality offered by the Open University of Brazil - UAB / UnB, based on a data cut referring to the online application of a questionnaire on attitudes, University of Brasilia, in 2010. The study was carried out with a sample of 299 students. An explanatory, descriptive, qualitative approach involving primary and secondary data was used. This study presents as a contribution the re-reading of the attitude variable under the context applied to the distance learning modality. It was sought through the analysis of three variables digital platform, pedagogical model of education and the process of teaching learning to understand, in the perception of the student of EAD, the students' attitudes regarding the distance education courses. Finally, it is concluded that there is evidence that may contribute to future studies on student behavior towards distance education, as well as to improve attitudinal practices of social actors working in the distance education system.

Key-words: Distance Education. Attitude . Management Technology

¹ Especialista em Docência e Gestão da Educação Superior: Presentificando Interdisciplinaridade, da Universidade Estadual do Goiás-UEG, Campus de Luziânia.

² Professor Doutor da Universidade Estadual do Goiás, Campus de Luziânia. Pesquisador apoiado pelo Programa de Bolsa de Incentivo à Pesquisa e Produção Científica (PROBIP), da Universidade Estadual de Goiás- UEG-Brasil

1 Introdução

A modalidade de ensino a distância constitui-se numa alternativa para enfrentar o desafio da educação contemporânea de romper os obstáculos para a democratização e universalização da educação, mediante a incorporação dos avanços tecnológicos aplicados ao sistema de educação a distância – EaD. Neste contexto, Almeida e Silva (2011), assim retratam este avanço:

O sistema de educação a distância foi impulsionado na última década pelo emprego de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação, cujos modelos têm evoluído de uma simples transmissão de conteúdos didáticos, sem interação efectiva(sic) do aluno ou formando como o professor ou formador, ao modelo interativo e emergente e em expansão, baseado na multimídia interativa e em vídeo-conferência

Por outro lado, cabe destacar que as metodologias aplicadas à Educação a Distância rompem as fronteiras do tempo e espaço e democratizam o acesso à Educação, mediante um ensino que atende o aluno em condições e situações das mais diversas para que esse estude com flexibilidade (ALMEIDA, SILVA, FREITAS, GUIMARÃES, 2009). “É a adoção da escola-função – a escola que vai ao encontro do aluno onde quer que ele se encontre, com flexibilidade das condições de aprendizagem e fundamentos no auto-estudo, no estudo independente e orientado e com respeito ao ritmo de cada um”. (ALMEIDA, SILVA, GUIMARÃES apud MAFRA 2015, p.195).

Neste sentido, o ensino na modalidade de EaD caracteriza-se pelo fato do discente ser o responsável pelo seu aprendizado (MADEIRA, 2007). Porém, a aprendizagem do aluno não se dá só pela transmissão do conhecimento e sim mediante um processo participativo e interativo, pois o aluno é sujeito do seu próprio conhecimento, por isso sua participação deve ser ativa e estimulada (SILVA, 2004). Desta forma, observa-se a importância do processo de ensino-aprendizagem fundamentado no auto-estudo, de forma independente, orientado e autônomo, com respeito ao ritmo de cada um. Por isso, Silva (2004) recomenda que nessa modalidade de ensino o docente deve enfatizar a aprendizagem autônoma, onde o aluno não só avalia o seu desempenho em termos acadêmicos, como também avalia o processo desenvolvido na sua aprendizagem, conforme a sua auto-orientação. Neste aspecto, para Carvalho (1994), a aprendizagem autônoma é o caminho que o aluno tem para buscar maior aprofundamento nos

assuntos do seu interesse. É, também, o momento pelo qual o seu conhecimento é enriquecido e, por outro lado, o aluno aprende a se libertar da dependência do professor e passa a descobrir alternativas de construir conhecimento. Por fim, Silva (2004) corrobora com esta linha de pensamento quando afirma que a estratégia essencial da educação a distância baseia-se no discente vencer o desafio de estudar de maneira autônoma.

Mas, entretanto, embora a EaD seja uma importante ferramenta para à Educação, ainda há algumas barreiras que se interpõem ao processo de ensino e aprendizagem na modalidade a distância, nomeadamente, em relação ao discente em referência a conclusão ou evasão do curso em EaD. Para poder identificar o que leva um discente a concluir ou não um curso EaD deve-se, primeiramente, identificar quais atitudes são necessárias para atuarem na modalidade a distância. Segundo Robbins (2005), atitudes são afirmações avaliadoras favoráveis ou não em relação a objetos, pessoas ou eventos, as atitudes refletem o sentimento de alguém em relação a alguma coisa. Portanto, de acordo com este cenário, surge a indagação da questão de pesquisa: Quais são as atitudes dos discentes em relação a estudar na modalidade de educação a distância? Neste contexto, esta pesquisa empírica tem como objetivo procurar identificar quais são as atitudes dos discentes que estudam na modalidade de EaD, tendo como base um recorte de dados referentes à aplicação on line de um questionário sobre atitudes, projeto de pesquisa realizado Universidade de Brasília, em 2010.

2 Contribuição teórica do estudo

2.1 A Educação a Distância e a linha do tempo

A Educação à Distância- EaD no mundo, teve seu primeiro registro em 1728, por meio do Professor de Taquigrafia Caleb Phillips, da Gazeta de Boston, ao qual oferecia um material para ensino e tutoria por correspondência, após um tempo em que houve iniciativas de vários professores na instauração do EaD, a mesma começa tomar forma e passa a integrar o sistema educacional no mundo. No século XIX, em países como os Estados Unidos, Alemanha, Suécia e Inglaterra o Ensino à Distância passa a ser atuante por meio de escolas de línguas estrangeiras, escolas por correspondências para diversos cursos e inclusive para formação de docentes (VASCONCELOS, 2010; GOUVÊA e OLIVEIRA, 2006).

No século XX, foi à vez da União Soviética (1922), França (1947), Noruega (1948), outras regiões dos Estados Unidos (1956), Argentina (1960), países da Oceania (1968) e demais países da Europa e América adotarem o Ensino à distância, que foram batizadas como Universidade à Distância ou Universidade Aberta. Em 1990, de acordo com a Declaração de Budapeste e o relatório da Comissão sobre educação aberta e à distância na Comunidade Europeia foi implementada a rede Europeia de Educação a Distância. A criação dessas universidades ao longo dos séculos propiciou o acesso à educação para milhões de discentes no mundo inteiro, onde há registros em mais de 80 países e em todos os continentes (GOUVÊA e OLIVEIRA, 2006).

A modalidade de ensino a distância vai além das universidades, no meio corporativo em países como Inglaterra, Holanda e Espanha os treinamentos são feitos a distância por meio das novas tecnologias que permitem treinamentos avançados e capazes de aperfeiçoar cada indivíduo (GOUVÊA e OLIVEIRA, 2006).

A História da Educação à distância no Brasil tem seus registros em meados 1904 em escolas de origem internacional que ofereciam cursos pagos através de correspondências. No ano de 1939, foi fundado o Instituto Monitor e em 1946 o Instituto Universal Brasileiro. O rádio foi um importante instrumento de disseminação dessa modalidade de ensino, pois, havia a divulgação e oferecimento de cursos comerciais radiofônicos que eram gravados em discos de vinil. Em 1947 o Sesc e o Senac em parceria com as emissoras de rádio criaram a Universidade do Ar em São Paulo, que na década de 50 atingiu mais de 80 mil alunos em 318 cidades (MARQUES, 2004). Segundo Silveira (2000):

Os programas, gravados em discos de vinil, eram repassados às emissoras que programavam as emissões das aulas nos radiopostos três vezes por semana. Nos dias alternados, os alunos estudavam nas apostilas e corrigiam exercícios, com auxílio dos monitores.

Na década de 1960 foi criado o Movimento de Educação de Base – MEB cujo objetivo era “alfabetizar e contribuir para o desenvolvimento de habilidades intelectuais e sociais da população afastada do ensino regular” (MARTELLI, 2003, p.42). Já na década de 1970, surgiu o projeto Minerva cujo objetivo, segundo Pimentel (1999, p.63) era “transmitir, através do

rádio, programas educativos e culturais, aperfeiçoando o homem dentro da sua própria comunidade, e permitindo o seu desenvolvimento individual e coletivo”.

Em 1976 foi criado o Sistema Nacional de Teleducação, ao qual acumulou quase um milhão e meio de matrículas em 12 anos e entre o final da década de 1980 e início da década de 1990, a ampliação do acesso à internet e outros meios de comunicação fez com que se processasse a informatização e reestruturação do Sistema de Teleducação, cujas diretrizes ainda estão em rigor. Em 1979 foi fundado o Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância - CEAD pela Universidade de Brasília- UnB (MARQUES, 2004; COSTA, 2013).

Em 1981 foi criado o Centro Internacional de Estudos Regulares – CIER que permitia que crianças que se mudavam junto com a família para o exterior por certo tempo, continuaria a estudar pelo sistema brasileiro de educação (COSTA, 2013).

A década de 1990 também foi marcada pela criação da Universidade Aberta de Brasília, com o intuito de influenciar três importantes campos, tais como a Ampliação do conhecimento cultural, cuja característica era organizar cursos de acesso a todos; a Educação Continuada reciclagem de profissionais no âmbito geral, além dos que passaram pelo nível superior; Ensino Superior, que engloba tanto a graduação quanto a pós-graduação. Em 1996 é criada a Secretaria de Educação à Distância - SEED, pelo Ministério da Educação, com objetivo de privilegiar a qualidade da educação brasileira (MARQUES, 2004; COSTA, 2013). É de se descartar, nesta década, a experiência do CETEB- Centro de Ensino Tecnológico de Brasília, 1994, que venceu o concurso internacional do PNUD, com financiamento do Banco Mundial e supervisão da Unesco, e implantou na República de Moçambique um Núcleo de Educação a Distância para a formação em exercício de 19 mil professores não titulados. (MAFRA, 1998)

Na última década a Educação a Distância no Brasil consolidou-se como alternativa importante para formação de profissionais, tanto das áreas das licenciaturas quanto das tecnológicas, e, também, nas áreas de especialização, aperfeiçoamento e atualização por intermédio de cursos regulamentados e livres. O Censo da Associação Brasileira de Educação a Distância - ABEB, 2015, registra 5 milhões de alunos matriculados no sistema de educação a distância. Outro dado relevante refere-se ao crescimento de profissionais da educação dedicados a essa modalidade de ensino: o número de tutores e professores dedicados ao setor passou 28,7 mil, em 2014, para 48,1 mil educadores, em 2015. para educação no contexto nacional. Por fim,

cabe ressaltar o fortalecimento da Educação a Distância em âmbito nacional e o protagonismo dessa modalidade de ensino na democratização ao acesso à Educação , conforme destaque do Censo ABED, 2015,:

Em resumo, a EAD tem vocação para atender a todos os níveis acadêmicos e todas as áreas de conhecimento. Há ofertas para inúmeras necessidades de formação continuada, com significativa variedade de oferta nas áreas de especialização, aperfeiçoamento e atualização. Por outro lado, a maior concentração de alunos está nos cursos que oferecem oportunidades de ingresso em novas profissões que exigem formação: os cursos tecnológico, de licenciatura e iniciação profissional são aqueles com mais alunos em cursos a distância no Brasil. Essa formação para a nova profissão pode ser estimulada pelas corporações ou pela livre adesão pelos alunos em cursos regulamentados e livres. Já os cursos de aperfeiçoamento, atualização e especialização, tanto livres não corporativos quanto regulamentados, tendem a ser frequentados sem tanto estímulo das corporações, mas por vontade própria do aluno. (Censo EAD.BR, 2017)

2.2 Fundamentos e conceitos de atitudes

As atitudes têm sido foco de estudo de muitos pesquisadores ao longo do tempo. Allport (1935) apresenta cerca de 100 definições acerca do tema. Portanto, percebe-se o quanto o assunto registra importância para a comunidade científica. Brown (1965), em breve sentença, define atitude como “uma disposição para agir quando as circunstâncias aparecem”. Freedman, Carlsmith e Sears (1970) complementam o conceito como “uma coleção de cognições, crenças, opiniões e fatos (conhecimento), incluindo avaliações (sentimentos) positivas e negativas, todos se relacionando a um tema ou objeto central e o ‘descrevendo’”. Para Rodrigues (1972), “atitude social é uma organização duradoura de crenças e cognições em geral, dotada de carga afetiva pró ou contra um objeto social definido, que predispõe a uma ação coerente com as cognições e afetos relativos a este objeto”.

Em vista disso, atitudes podem ser definidas como imagens estabelecidas, com uma avaliação prévia, que moldarão o comportamento do indivíduo diante de um objeto social (pessoa, acontecimento ou produto da atividade humana). É possível, dado as definições observar que as atitudes possuem certos elementos caracterizadores, são eles: organização duradoura de crenças e cognições em geral; carga emotiva pró ou contra; predisposição à ação; direção a um objeto social. Enfim, existem três componentes que formam as atitudes: o cognitivo, o afetivo e o comportamental.

O primeiro desses componentes, o cognitivo, refere-se à representação cognitiva, ao conhecimento que um indivíduo possui em relação a um objeto. A partir do momento que o componente cognitivo sedimenta-se, o componente afetivo passa a tomar forma. Este componente nada mais é do que o sentimento pró ou contra em relação ao objeto social. O conjunto dessas duas parcelas citadas cria um estado de predisposição à ação que, quando combinado com uma situação específica desencadeante, resulta em comportamento. Esse estado é representado pelo componente comportamental, que é um componente ativo. O comportamento, por sua vez, nascerá quando as atitudes atuais se unirem a uma situação desencadeante como o momento do jogo ou uma discussão de títulos e premiação. Cabe observar, entretanto, que uma pessoa pode possuir uma crença em um nível cognitivo sem unir necessariamente a ela um traço afetivo.

Dentro da relação atitude/comportamento, Sivacek e Crano (1982) demonstraram em pesquisa realizada em Michigan - EUA que quanto maior for o interesse de uma pessoa a um conteúdo atitudinal, mais próximo a atitude estará do comportamento. Já Fishbein (1967) e Ajzen e Fishbein (1980) estabeleceram um modelo para prever a intenção de uma pessoa em praticar determinado comportamento. Primeiro, é necessário determinar as atitudes em relação ao comportamento, depois determinar a norma subjetiva (em outras palavras, a percepção das avaliações de outras pessoas acerca da perpetração daquele comportamento) e terceiro determinar também o peso relativo de cada um dos fatores na predição da intenção de atitude. Apesar da grande importância, o modelo não está definitivamente acabado. Gorsuch e Ortberg (1983) expõem que a obrigação moral seria outra importante variável que poderia ser incrementada no modelo.

A atitude social se relaciona com outros processos psicológicos, cada pessoa possui uma maneira diferente de percepção social. Estudos demonstram claramente como uma atitude irá influenciar na nossa maneira de perceber a realidade. Na aprendizagem, as atitudes terão notável influência, pois um material coerente com as atitudes de uma pessoa deve ser mais facilmente apreendido. O estudo desse tópico é de vital importância principalmente para estudiosos da pedagogia, pois fornece insumos para a formulação de estratégias para o aprendizado dos indivíduos. Como pode ser visto, as atitudes sociais representam grande influência em fenômenos psicológicos como motivação, percepção e aprendizagem. Por isso, o

entendimento do conceito passa ter importância para as mais diversas áreas das ciências da saúde e ciências sociais, tais como, administração, economia, psicologia, pedagogia e tantas outras.

3. Metodologia da pesquisa

Este estudo foi elaborado por meio de pesquisa qualitativa, descritiva e explicativa com a finalidade de identificar, empiricamente, as atitudes dos discentes que atuam na educação à distância. A *survey* aplicada foi estruturada e elaborada a partir de um projeto de pesquisa da Universidade de Brasília - UnB, em 2010, cuja pesquisa tinha por temática fazer a análise de atitudes dos alunos e demais atores sociais dos cursos de bacharelado a distância e especializações em Administração Pública do Sistema da Universidade Aberta do Brasil-UAB. Para tanto, foi aplicado um questionário estruturado tratando das atitudes dos atores sociais em relação aos cursos a distância. A escala utilizada foi a de Likert, composta por 5 pontos que variam entre 1=Discordo Totalmente, 2=Discordo Parcialmente, 3=Não concordo e Nem Discordo, 4=Concordo Parcialmente e 5=Concordo Totalmente. A escala de Likert é usada para respostas psicométricas e em pesquisa de opinião, ao responder um instrumento baseado nessa escala, o participante especifica seu nível de concordância com a afirmação (LIKERT,1932). O questionário foi respondido por 299 alunos que estudavam na modalidade de ensino a distância no ano de 2012. Essa amostra é composta por pessoas com nível médio e/ou superior, superior com especialização, mestrado e/ou doutorado. Os dados coletados foram obtidos mediante a utilização do aplicativo de pesquisa do Google e processados no Excel versão Windows.

O questionário com 19 itens foi dividido em 3 variáveis de análises, a saber: a variável Plataforma Digital (itens 1 a 9) identifica as mídias e os acessos digitais que o discente utiliza para estudar na modalidade EaD; a variável Modelo Pedagógico de Educação (itens 7 ao 12) trata da modalidade de ensino em EaD; e, por fim, a variável Processo de Ensino Aprendizagem (itens 13 ao 19) trata da metodologia aplicada ao ensino e a aprendizagem. O Quadro 1 – Matriz de estrutura lógica: Atitudes discentes em relação aos cursos na modalidade de educação a distância

Quadro 1 – Matriz de estrutura lógica: Atitudes discentes em relação aos cursos na modalidade de educação a distância

Atitudes discentes em relação aos cursos na modalidade de educação a distância	Variável de Análise	Indicadores das Variáveis	Itens do questionário
	Plataforma Digital	Mídias e acessos digitais que o discente utiliza para estudar na modalidade EAD.	1 ao 6
	Modelo Pedagógico de Educação	Modalidade de ensino em EaD	7 ao 12
	Processo de ensino aprendizagem	Metodologia aplicada ao ensino e a aprendizagem	13 ao 19

Fonte: Autores

A pesquisa teve um corte transversal e a coleta de dados foi realizada em um único período e seus resultados foram extraídos por meio de estudos descritivos e explicativo. Entende-se por estudos descritivos a pesquisa que visa analisar e registrar a interpretação dos fatos sem a interferência do pesquisador, já a pesquisa explicativa registra, analisa, interpreta e identifica suas causas com o objetivo de ampliar generalizações, estruturar e definir modelos teóricos e relacionar hipóteses (SAMPIERI e COLLADO, 2006; BARROS e LEHFELD, 2007; LAKATOS e MARCONI, 2011; PEROVANO, 2014;).

4 Resultados e discussão

Os resultados descritivos da pesquisa empírica sobre atitudes discentes em relação aos cursos na modalidade de educação a distância são apresentados a partir da análise das variáveis: Plataforma Digital, Modelo Pedagógico de Educação e Processo de ensino aprendizagem. A divisão do instrumento de pesquisa segue a matriz de estrutura lógica descrita no quadro 1 e apresentada na metodologia da pesquisa. Os resultados da pesquisa, objeto deste artigo, foram analisados tendo como referência os 5(cinco) pontos da escala Likert. As respostas foram

agrupadas em 4 (quatro) dimensões para análise: 1) Grau de discordância que expressa as atitudes relativas aos pontos discordo totalmente e mais discordo do que concordo 2) O posicionamento neutro que é descrito pela atitude de nem discordo nem concordo 3) Grau de concordância que expressa as atitudes quanto aos pontos mais concordo do que discordo e concordo totalmente e, por último 4) NR. Registra-se, neste quesito, a falta de respostas do discente ao item do questionário.

4.1 Análise dos resultados descritivos da variável Plataforma Digital

Nos quesitos quem estuda a distância tem que saber utilizar a internet (81%) e acredito que quem estuda a distância tem que saber utilizar o computador (77%) os respondentes concordam que há necessidade do discente saber manusear as ferramentas computacionais. Portanto, saber fazer uso das ferramentas tecnológicas torna-se um pré-requisito para se estudar na modalidade a distância via web. Este dado reforça a importância de aplicação de cursos introdutórios para se avaliar o conjunto de conhecimento e habilidade do aluno com o uso das ferramentas da internet aplicadas ao ambiente virtual de aprendizagem.

Tabela 1 – Matriz de estrutura lógica analítica para variável plataforma digital

Variável de Análise	Indicador	Item do questionário	A Percepção discente			
			Grau de discordância	Neutro	Grau de concordância	NR
			%	%	%	%
Plataforma Digital		Quem estuda a distância tem que saber utilizar a internet	6	12	81	1
		Acredito que quem estuda a distância tem que saber utilizar o computador.	7	13	77	3
	Mídias e acessos digitais que o discente utiliza para estudar na modalidade EAD	Acredito que a infraestrutura do curso tem que ser boa para se estudar na modalidade a distância	8	8	83	1
		A plataforma de aprendizagem na modalidade a distância tem que conseguir satisfazer a todas as necessidades de quem estuda nela.	15	12	72	1
		Sinto-me motivado em estudar a distância.	15	12	71	2
		Estou adaptado ao ensino a distância	17	13	68	2

1) Grau de discordância expressa as atitudes relativas a discordo totalmente e mais discordo do que concordo 2) O posicionamento neutro é descrito pela atitude de nem discordo nem concordo 3) Grau de concordância expressa as atitudes mais concordo do que discordo e concordo totalmente NR) Não respondeu

Fonte: Elaboração dos autores

Outro ponto relevante trata-se do índice percentual de 83% de concordância para o quesito : acredito que a infraestrutura do curso tem que ser boa para se estudar na modalidade a distância e de 72 % para a questão referente a plataforma de aprendizagem na modalidade a distância tem que conseguir satisfazer a todas as necessidades de quem estuda nela. Neste contexto, tem-se a ênfase da necessidade de se implementar infraestrutura tecnológica para os cursos de EAD que dimensione adequadamente o ambiente educacional, com vista a promover a interação entre professor,tutor e estudante. Segundo Pimentel, Freitas e Siqueira (2011, p.157) a infraestrutura do ambiente virtual de aprendizagem deve ser desenvolvida para “socializar a informação e disseminar o conhecimento, estes “espaços” devem despertar o interesse dos alunos, motivá-los a explorar suas dificuldades e incentivá-los a reflexão crítica e ao compartilhamento de ideias. Desta forma, o processo de ensino aprendizagem ocorrerá de forma gradativa e natural”

No que concerne aos aspectos motivacionais para estudar pela via da educação a distância on line, verifica-se que os alunos objetos da pesquisa (71%) estavam motivados. Por outro lado, os respondentes (68%) assinalam que estão adaptados a essa modalidade de ensino. Portanto, encontram-se aqui evidências que podem explicar a dinâmica evolutiva dos indicadores compõem os índices de evasão para os cursos de Ead pesquisados, pois 29% sentiam-se desmotivados. Entretanto, também, pode-se inferir que nem todos os discentes estão totalmente adaptados nessa modalidade de ensino (32%).Por outro lado, dentre a série de fatores que podem levar a essa não adaptação do aluno ao ensino a distância, pode-se, ainda, inferir que são os discentes iniciantes ou que tenham dificuldade com o uso da plataforma digital.

Dessa forma, pode se concluir que os resultados deste estudo confirmam a afirmativa de Barros (2007), “Saber navegar na internet é uma exigência dos cursos de Educação a Distância, a fim de que o aluno possa fazer estudos e pesquisas necessárias” e esse fator sendo o principal para estudar na modalidade de ensino a distância, impacta positivamente no desempenho dos demais pré requisitos.

4.2 Análise dos resultados descritivos da variável Modelo Pedagógico de Educação

A análise dos resultados da variável Modelo Pedagógico de Educação, verifica-se que 62% dos discentes tem a percepção de que o curso na modalidade a distância possui o mesmo grau de exigência tanto quanto os cursos presenciais. Entretanto, os respondentes (67%) percebem que há uma maior autonomia por parte de quem estuda na modalidade a distância. Embora, há um grau de discordância em torno de 18% dos inqueridos, respectivamente, em relação a exigência e autonomia entre as duas modalidades de ensino. Por outro lado, quando questionado sobre as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) necessárias para sua atuação profissional, verifica-se que 67% percebem que curso ofertado na modalidade a distância se equivale ao correspondente na sua forma presencial. Porém, destaca-se que 17% discordam.

Outro ponto importante da pesquisa, com relação a variável estudada, refere-se à evidência do processo de democratização da educação, mediante a ampliação de oportunidade de formação discente para além das fronteiras da escola presencial. O grau de concordância de 61% da afirmação “Acredito que a modalidade de ensino a distância democratiza o acesso ao conhecimento” e de 61% para o quesito “O ensino a distância possibilita a educação formal das mais distintas camadas sociais” corroboram com os argumentos apresentados em por diversos autores da área ((ALMEIDA, SILVA, FREITAS, GUIMARÃES, 2009; ALMEIDA, SILVA, GUIMARÃES apud MAFRA 2015; CENSO EAD.BR, 2017)

Por último, cabe destacar que 33% dos discentes tem na modalidade de ensino a distância uma opção própria para estudar, pois divergem quanto a afirmação de que estudam na modalidade a distância por não ter tempo de para frequentar a escola presencial. Portanto, neste quesito, considerando a amostra da pesquisa, pode-se inferir 1/3 dos discentes pesquisados estudam na modalidade de ensino a distância não pelo impedimento temporal de frequentar a escola presencial, mas devido a outras variáveis influenciadoras na sua decisão. Portanto, em consideração as críticas expressas pelos opositores à modalidade de ensino a distância, face ao receio do avanço da EAD em detrimento a educação presencial, cabe ressaltar que a educação a distância não vem para substituir a educação presencial, mas sim se constituir numa alternativa que complementa a educação formal fazendo uso das novas tecnologias da informação e comunicação.

Tabela 2 – Matriz de estrutura lógica analítica para variável modelo pedagógico de educação

Variável de Análise	Indicador	Item do questionário	A Percepção discente			
			Grau de discordância	Neutro	Grau de concordância	NR
			%	%	%	%
Modelo Pedagógico de Educação	Modalidade de ensino em EaD	Acredito que o projeto pedagógico de um curso a distância tem a mesma complexidade que o de um curso presencial.	18	19	62	1
		Acredito que a modalidade a distância dá mais autonomia para estudar	18	14	67	1
		Acredito que um curso a distância fornece as mesmas competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) necessárias à atuação profissional do estudante em relação a um curso presencial	17	18	64	1
		Acredito que a modalidade de ensino a distância democratiza o acesso ao conhecimento	20	13	65	2
		O ensino a distância possibilita a educação formal das mais distintas camadas sociais	17	21	61	1
		Estudo a distância por não ter tempo de atuar presencialmente	33	17	49	1

1) Grau de discordância expressa as atitudes relativas a discordo totalmente e mais discordo do que concordo 2) O posicionamento neutro é descrito pela atitude de nem discordo nem concordo 3) Grau de concordância expressa as atitudes mais concordo do que discordo e concordo totalmente NR) Não respondeu

Fonte: Elaboração dos autores

4.3 Análise dos resultados descritivos da variável Processo de ensino aprendizagem

A variável processo de ensino aprendizagem buscou saber do discente a sua percepção em relação a um conjunto de elementos já referenciados como fundamentais para se estudar na modalidade a distância, a saber: 1) a flexibilidade em relação ao espaço e tempo para o estudo; 2) o “gap” de aprendizagem entre a modalidade de ensino a distância e a modalidade presencial; 3) a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelo discente da EAD; 4) a organização, comprometimento e disciplina do discente.

As evidências (73%) apontam que a flexibilidade quanto ao espaço e tempo para estudo é um fator positivo para quem estuda na modalidade de ensino a distância. Neste contexto, pode-se, assim, inferir que a autonomia do aluno em determinar o local e seu tempo de estudo contribui para sua aprendizagem. Todavia, ressalta-se, também, que 84% expressam a importância para organização e a disciplina para se estudar nesta modalidade de ensino.

Quanto a possível existência de um “gap” de aprendizagem entre a modalidade de ensino a distância e a modalidade presencial, verifica-se, na percepção dos discentes

pesquisados, que há uma visão dicotômica quanto as duas modalidades de ensino: 37% discordam da afirmação “Há diferença na aprendizagem entre quem estuda na modalidade a distância e quem estuda na modalidade presencial” e 39% expressam concordando. Outro ponto a se destacar em relação a questão referenciada é que 47% discordam que o “O ensino presencial tem mais exigências que o ensino a distância” . enquanto 34% concordam com a afirmação. Observa-se, ainda, um percentual de 22% e 18%, respectivamente, de respondentes que não tem opinião formada sobre o assunto.

Tabela 3 – Matriz de estrutura lógica analítica para variável processo de ensino aprendizagem

Variável de Análise	Indicador	Item do questionário	A Percepção discente			
			Grau de discordância	Neutro	Grau de concordância	NR
			%	%	%	%
		Quem estuda a distância tem maior flexibilidade quanto aos horários	12	13	73	2
		Há diferença na aprendizagem entre quem estuda na modalidade a distância e quem estuda na modalidade presencial	37	22	39	2
		Quem estuda a distância consegue aplicar os conhecimentos adquiridos no dia a dia	13	12	74	1
Processo de ensino aprendizagem	Metodologia aplicada ao ensino e a aprendizagem	Acredito que a redação (maneira de escrever) é um dos pontos mais importantes na modalidade a distância	22	24	53	1
		Quem estuda a distância tem que ser mais organizado e disciplinado	6	9	84	1
		Quem estuda a distância é mais comprometido do que na modalidade presencial	39	19	40	2
		O ensino presencial tem mais exigências que o ensino a distância	47	18	34	1

1) Grau de discordância expressa as atitudes relativas a discordo totalmente e mais discordo do que concordo 2) O posicionamento neutro é descrito pela atitude de nem discordo nem concordo 3) Grau de concordância expressa as atitudes mais concordo do que discordo e concordo totalmente NR) Não respondeu
 Fonte: Elaboração dos autores

Ponto importante da pesquisa é o grau de concordância (74%) no que se refere à aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos discentes de EAD. Este dado traz evidências da eficiência do processo de ensino aprendizagem aplicado a modalidade de ensino a distância. Agrega-se, também, ao fato supracitado, a indicação positiva (53%) dos respondentes quanto a afirmação: “Acredito que a redação (maneira de escrever) é um dos pontos mais importantes na modalidade a distância”.

Por fim, a partir das evidências descritas neste estudo, mediante os resultados da pesquisa empírica aplicada, pode-se concluir em conformidade como o exposto por Vergara (2007), a qual descreve a educação a distância como uma modalidade de ensino que permite a

compatibilização do tempo de acordo com o ritmo desejado pelo aluno, bem como o desenvolvimento da independência, do comportamento proativo e da autodisciplina, porém, é preciso que o aluno exerça o autocontrole e auto monitoramento para saber pedir ajuda quando necessitar, pois a EaD exige autonomia responsável.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa apresenta como contribuição a releitura da variável atitude sob o contexto aplicado a modalidade de ensino a distância. Buscou-se por intermédio de análise de três de variáveis plataforma digital, modelo pedagógico de educação e o processo de ensino aprendizagem compreender, na percepção do discente de EAD, as atitudes dos alunos em relação aos cursos na modalidade de educação a distância. Para além das evidências identificadas e descritas em relação à análise do conjunto das variáveis, cabe ressaltar os seguintes pontos a partir dos resultados desta pesquisa:

- Há motivação discente para estudar pela via da educação a distância on line, na medida em que a infraestrutura tecnológica dimensionada promova a interação entre professor, tutor e aluno;
- Na percepção discente as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) adquiridas na modalidade de ensino a distância são plenamente aplicadas sua atuação profissional;
- A flexibilidade quanto ao espaço e tempo para estudo, bem como organização e disciplina, são fatores positivos para quem estuda na modalidade de ensino a distância;
- Para 1/3 dos discentes, a EAD se constituir numa alternativa que complementa a educação formal fazendo uso das novas tecnologias da informação e comunicação.
- Há evidência, a partir da percepção dos discentes pesquisados, de possível existência de um “gap” de aprendizagem entre a modalidade de ensino a distância e a modalidade presencial, considerando a paridade entre os graus de concordância e discordância obtidos por intermédio pesquisa empírica realizada.

Por fim, conclui-se que o presente artigo traz novos elementos que podem contribuir para futuros estudos sobre o comportamento discente face a educação a distância, bem como para o aperfeiçoamento de práticas atitudinais dos atores sociais que trabalham no sistema de educação a distância. Neste contexto, considerando, ainda, que se trata de uma pesquisa de corte transversal realizada em 2012, recomenda-se a realização de novos estudos para verificar a evolução das atitudes discentes em relação aos cursos modalidade de educação a distância.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Francisco A.S, Silva, Armando Malheiro e Guimarães, Antonio Teodoro Ribeiro, The quadripolar model applied to technology mediated education information and communication: an empirical study. IN: Francisco Alberto Severo de Almeida, Armando Malheiro da Silva e Carla Conti Freitas (Org) **Information Management** Select papers from Coletânea Luso-Brasileira, Porto (Portugal), Universidade do Porto (Portugal), 2015
- ALMEIDA, Francisco A.S, Silva, Armando Malheiro, Apresentação In: _____ (Org) **Metodologia Aplicada** à Educação a Distância, Porto (Portugal), Faculdade de Comunicação e Jornalismo da Universidade do Porto (Portugal) e Unidade Universitária de Educação a Distância da Universidade Estadual de Goiás, 2011
- ALMEIDA, Francisco.A.S.; Silva, A.M.; FREITAS, Carla .C e GUIMARÃES, Antonio.T.R. Education Mediated by Information Technology and a Communication: An Empirical Investigation of the Performance of Distance Education. Via Web, **Anais 9º CONTECSI-** International Conference on Information Systems and Technology Management, 1ª ed ,vol 9, p 3773-3782, 2012.
- ALLPORT, G. W. 1935. Attitudes. In Handbook of social psychology. Edited by C. Murchison, Worcester, MA: Clark Univ. Press.
- ALVES. Lucinéia. Educação a Distância: conceitos e história do Brasil e do mundo. Em: **Associação Brasileira de Educação a Distância**. Vol: 10, Artigo 7. p. 84-89. Acesso em: 8 de dezembro de 2016.
- AJZEN, I., FISHBEIN, M. (1980). [*Understanding attitudes and predicting social behavior*](#). Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.
- ARANTES. Valéria (Org.). Educação a Distância: Pontos e Contrapontos. São Paulo, Summus, 2011. Acesso em: 8 de dezembro de 2016.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3.ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007
- REVELLI v.10 n.3. Setembro /2018. p.217 - 234. ISSN 1984 – 6576.
Dossiê Multiletramentos, tecnologias e Educação a Distância em tempos atuais

BARROS, Jussara de. *Educação A Distância – Pré-requisitos*. **Brasil Escola**. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-distanciaprerequisitos.htm>>. Acesso em 8 de dezembro de 2016.

BROWN, R. *Social Psychology*. Collier Macmillan. New York 1965

Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016 . **Censo EAD.BR**: analytic report of distance learning in Brazil 2016 .livro eletrônico,organização ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância,traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu. Curitiba: InterSaberes, 2017

COSTA, Caroline Guimarães Pereira. **O perfil do docente online: um estudo de caso**. Instituto Federal do Goiás – Campus Anápolis, 2013.

COSTA, Karla da Silva. FARIA, Geniana Guimarães. EAD – Sua origem histórica, evolução brasileira face ao paradigma da Educação Presencial. Ano: 2008. p. 2-6. Acesso em: 8 de dezembro de 2016.

FISHBEIN, .M. Attitude and the prediction of behavior. In M. Fishbein (Ed.), **REaDings in attitude theory and measurement**. New York: Wiley, 1967, 477-492.

FISHBEIN, M., & AJZEN, I. (1975). **Belief, attitude, intention, and behavior: An introduction to theory and research**. REaDing, MA: Addison-Wesley.

FREEDMAN J. L., CARLSMITH J. M e SEARS D. O. (1970), **Social Psychology** -Prentice-Hall, Englewood Cliffs, N.J.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

GIL, A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GORSUCH, Richard L.; ORTBERG, John. Moral obligation and attitudes: Their relation to behavioral intentions. **Journal of Personality and Social Psychology**, Vol 44(5), May 1983, 1025-1028.

GOUVÊA, Guaracira; OLIVEIRA, Carmem Irene. **Educação a distância na formação de professores: viabilidade, potencialidades e limites**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006

LIKERT, R. **A technique for the measurement of attitudes**. Archives of Psychology,1932.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARQUES, Camila. Trata-se da instituição mais antiga em funcionamento no país a oferecer educação não-presencial. **Folha Online**, 2004. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u16139.shtml>. Acesso em: 8 de dezembro de 2016.

MARTELLI, Ivana. **EaD: uma alternativa de políticas educacionais para a formação de professores**. Tese de doutorado. Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003.

NEVES, E. R. C.; e BORUCHOVITCH, E. A Motivação de Alunos no Contexto da Progressão Continuada. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Jan-Abr 2004, Vol. 20 n. 1. Universidade Estadual de Campinas.

PEROVANO, D.G. **Manual de metodologia científica para a segurança pública e defesa social**. Curitiba: Juruá, 2014

PIMENTEL, Noeli Antonia, FREITAS, Maelno Martins, SIQUEIRA, Joyce, A gestão da Tecnologia da Informação na Educação a Distância mediada pela internet, In: Francisco Alberto Severo de Almeida e Armando Malheiro da Silva (Org) **Metodologia Aplicada à Educação a Distância**, Porto(Portugal), Universidade do Porto,2011

PIMENTEL, Fabio Prado. **O Rádio Educativo no Brasil, uma visão Histórica**. Rio de Janeiro. Soarmec Editora, 1999.

RODRIGUES, A. **Psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1972

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 3ª Ed. São Paulo: McGraw Hill, 2006.

SENAC-Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio-, **Censo sobre EAD aponta expansão do setor no Brasil**, <http://www.ead.senac.br/noticias/2016/09/censo-sobre-ead-aponta-expansao-do-setor-no-brasil/>, Acesso em : 19junho 2018

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. Educação a distância e o seu grande desafio: o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem. **FABAC** – Faculdade Baiana de Ciência, 2004. Disponível em www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/012-TC-A2.htm. Acesso em: 8 de dezembro de 2016.

SILVEIRA, Lucimar Leão. **Metodologia do Ensino Superior**, UFLA\FAEPE. 2000
SIVACEK, J.; CRANO, W. D. **Vested interest as a moderator of attitude-behavior consistency**. Journal of Personality and Social Psychology, Vol 43(2), Aug 1982, 210-221.
VASCONCELOS, S. P. G. Educação a Distância: histórico e perspectivas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (**UERJ**). Disponível em: <http://www.filologia.org.br/viiiifelin/19.htm>. Acesso em: 8 de dezembro de 2016.
VERGARA, Sylvia Constant. Estreitando relacionamentos na educação a distância. **Cadernos EBAPE.BR. FGV**. Volume V – Edição Especial – Janeiro 2007

REVELLI v.10 n.3.Setembro /2018. p.217 - 234. ISSN 1984 – 6576.
Dossiê Multiletramentos, tecnologias e Educação a Distância em tempos atuais